vinetur

Nova tarifa russa de 35% sobre bebidas espirituosas poderá encarecer até 260 rublos por garrafa o whisky, o gin e os licores importados

Analistas preveem um impacto mais evidente no início de 2027, após o esgotamento dos stocks antigos, e uma redução da oferta estrangeira

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



O aumento dos direitos de importação russos sobre bebidas espirituosas provenientes de países que o Kremlin classifica como «hostis» deverá encarecer os preços de venda ao público do whisky, do gin e dos licores importados em cerca de 200 a 260 rublos por garrafa e reduzir a variedade de marcas estrangeiras nas prateleiras dos supermercados em 2027, segundo especialistas do mercado das bebidas alcoólicas ouvidos pelo jornal russo Moskovski Komsomolets a 15 de novembro.

A medida entrou em vigor em novembro e elevou o direito aplicável a esses produtos de 20% para 35%, noticiou o jornal. A alteração abrange bebidas espirituosas destiladas importadas dos países visados e surge enquanto Moscovo continua a recorrer a tarifas e a outras restrições comerciais em resposta às sanções ocidentais e às tensões políticas mais amplas.

Os analistas citados pelo jornal afirmaram que o aumento do direito não se refletirá necessariamente de imediato nos preços praticados nas lojas. Yuri Yudich, responsável pelo grupo de análise Alkoexpert, disse que o aumento relativo ao teor de álcool puro

repercute-se em toda a cadeia de preços, incluindo direitos aduaneiros, imposto sobre o valor acrescentado e margens de importadores e retalhistas. Com base nisso, estimou que as marcas importadas mais conhecidas ficarão cerca de 200 a 260 rublos mais caras por garrafa de 0,5 a 0,7 litros. Acrescentou, porém, que o impacto a curto prazo poderá ser atenuado pelos stocks existentes e pelos descontos de fim de ano, numa altura em que os retalhistas concorrem pelas vendas da época festiva.

Isto significa que o efeito mais evidente poderá só ser visível no primeiro trimestre de 2027, depois de esgotados os stocks adquiridos antes da alteração da tarifa e terminadas as promoções de Ano Novo. Ivan Volkov, especialista independente do mercado das bebidas alcoólicas ouvido pelo jornal, afirmou que o mercado dispõe de reservas substanciais acumuladas nos últimos meses, o que deverá atrasar a repercussão integral do aumento nos preços para os consumidores. Segundo Volkov, os compradores verão «inevitavelmente» subir os preços dos produtos de que mais gostam quando forem feitas novas encomendas ao abrigo do novo regime aduaneiro.

Para os consumidores russos, o impacto deverá ser desigual. Vários especialistas disseram ao jornal que os compradores do segmento premium são menos sensíveis às variações de preços e poderão continuar a comprar marcas importadas, mesmo que as garrafas fiquem mais caras. Volkov afirmou que é pouco provável que um cliente que já paga cerca de 5.000 rublos por uma garrafa de whisky de gama alta desista da compra por mais 1.000 rublos. Yudich argumentou que muitos compradores de marcas estrangeiras consolidadas mantêm-se fiéis a produtos que conhecem há anos e poderão absorver um acréscimo de 200 a 260 rublos numa garrafa que custa entre 1.500 e 2.000 rublos.

O impacto poderá ser mais acentuado no segmento médio do mercado, em particular entre as famílias que compram bebidas espirituosas importadas apenas em ocasiões especiais. Os especialistas disseram ao jornal que esses consumidores poderão reduzir as quantidades compradas ou optar por alternativas mais baratas, incluindo produtos russos ou importações de países não abrangidos pela medida tarifária. Um resultado provável é a redução da variedade de produtos importados no retalho generalista, com os supermercados a manterem apenas as marcas mais conhecidas e capazes de atrair clientes de forma consistente.

Esta mudança tem consequências para além do corredor das bebidas espirituosas. O whisky, o gin e os licores importados enfrentam uma barreira mais elevada para entrar no mercado russo, o que poderá acelerar a substituição das importações por produtores nacionais e reduzir, com o tempo, o espaço nas prateleiras destinado às marcas estrangeiras. Os retalhistas também encaram as bebidas alcoólicas como um fator de atração de clientes, pelo que alterações na oferta de bebidas espirituosas podem influenciar as vendas de outras bebidas e de produtos relacionados durante as compras da época festiva.

Ruslan Bragin, membro da Guild of Marketers da Rússia, disse ao jornal que o aumento da tarifa é uma medida protecionista destinada a ajudar os produtores locais a expandirem-se. Afirmou que muitas destilarias russas já acrescentaram instalações capazes de produzir destilados de whisky e defendeu que o mercado tem vindo a orientar-se gradualmente para a oferta nacional em várias categorias. Segundo Bragin, o gin vendido na Rússia já é cerca de 90% de produção russa, enquanto o rum é aproximadamente 30% de produção russa. Disse ainda que as bebidas espirituosas importadas representam uma parcela relativamente pequena do total de bebidas alcoólicas vendidas no país, onde a vodka, a cerveja e o brandy de produção nacional continuam a ser compras mais comuns.

Ainda assim, os analistas divergiram quanto à capacidade das alternativas locais para preencher a lacuna. Yudich disse que os produtores russos poderão aproveitar a margem adicional para lançar mais produtos semelhantes a categorias importadas conhecidas, enquanto Volkov se mostrou mais cético quanto à possibilidade de as importações de países «amigos» preencherem a lacuna em grande escala. Na sua opinião, o resultado prático em 2027 poderá ser uma oferta importada muito mais reduzida, possivelmente limitada a um punhado de marcas globais com procura suficiente para justificar custos mais elevados e margens mais apertadas.

A abrangência geográfica da tarifa também é complexa. Bragin afirmou que o direito depende do local de produção do produto e da estrutura empresarial que lhe está associada. Isso significa que algum rum da América Latina poderá continuar a ser afetado se for fornecido através de empresas registadas em países incluídos na lista russa de países «hostis». A tequila poderá estar menos exposta, uma vez que é

importada do México, que não consta dessa lista, disse.

A notícia do jornal refere que as autoridades russas esperam obter receitas orçamentais adicionais com o aumento do direito, mas os especialistas ouvidos alertaram para a incerteza do resultado orçamental. Se os preços mais elevados reduzirem os volumes importados, a receita aduaneira total poderá ficar aquém das expectativas. Bragin afirmou que as previsões de receitas baseadas nos atuais níveis de expedição poderão revelar-se demasiado otimistas se os importadores reduzirem o número de marcas que trazem para o país ou os volumes de marcas com menor expressão.

A época festiva poderá mascarar temporariamente essas pressões. Yudich afirmou que os retalhistas deverão apostar em promoções agressivas antes do Ano Novo e defendeu que as marcas de bebidas alcoólicas mais conhecidas continuam a ser importantes para atrair clientes que também compram alimentos, refrigerantes e artigos para o lar na mesma deslocação. Disse que as cadeias poderão continuar a recorrer a importações paralelas e a aceitar margens mais baixas em algumas bebidas espirituosas importadas para manter o fluxo de clientes. Deu ainda um exemplo aproximado da diferença de preços no cabaz festivo: uma combinação de vinho tranquilo, espumante e uma bebida espirituosa de produção russa custa cerca de 2.000 rublos, enquanto a substituição da bebida nacional por uma importada eleva o total para aproximadamente 3.000 a 4.000 rublos.

Alguns especialistas também rejeitaram a ideia de que a mudança tarifária levará a um aumento generalizado da produção caseira de bebidas alcoólicas. Yudich disse não esperar um regresso em massa à destilação doméstica ou às bebidas espirituosas maceradas, argumentando que os consumidores consideram, em geral, o álcool produzido industrialmente mais seguro por estar sujeito a controlos oficiais. Isso sugere que o principal ajustamento ocorrerá no mercado retalhista legal, através de preços mais elevados, menos marcas importadas e mais alternativas nacionais.

No conjunto, o aumento tarifário de novembro aponta para uma transformação gradual, mas significativa, do mercado russo de bebidas espirituosas. Os consumidores poderão ainda encontrar o whisky ou o gin importados de que gostam durante a época de Ano Novo, sobretudo se os retalhistas estiverem a escoar stocks antigos, mas os

analistas ouvidos pelo Moskovski Komsomolets esperam que a verdadeira prova chegue no início de 2027, quando as novas importações entrarem ao abrigo do direito de 35% e as lojas decidirem quanto espaço nas prateleiras continuará a justificar-se para as marcas estrangeiras.